

CONCEPÇÕES DE SAÚDE DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO MOBILIZADAS DURANTE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM USO DE QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA

Maria Fernanda Rodrigues Guimarães¹
Naira Bellissimo Oliveira de Almeida²
Pietro Tochio Lucci³
Vinicius Henrique dos Santos Machado⁴
Maíra Batistoni e Silva⁵

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

O Subprojeto Biologia, Núcleo São Paulo, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade de São Paulo, dedica-se à formação de professores preocupados e engajados em atuar com vistas a minimizar problemas sociais e ambientais que permeiam a realidade brasileira. Dessa forma, as ações realizadas envolvem práticas relacionadas à promoção da alfabetização científica, comprometida com uma agenda política e emancipatória alinhada a valores como equidade e justiça social, pois como apontado por Paulo Freire (2020), ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Para isso, foram utilizadas Questões Sociocientíficas (QSC), que podem ser entendidas como situações controversas que agregam conteúdos interdisciplinares, cuja busca por soluções perpassa necessariamente a mobilização de conteúdos científicos. Além disso, comumente ocorre também a vinculação de conhecimentos históricos e filosóficos, principalmente no que diz respeito à ética (CONRADO; NUNES-NETO, 2018).

Nesse sentido, na aplicação de QSC, cria-se uma ponte para que estudantes sejam capazes de empregar valores, atitudes, e habilidades de avaliação de dados científicos, junto de conhecimentos prévios a respeito de suas vivências em comunidade, para solucionar questões pertinentes sobre problemas atuais. Esses problemas encontram conteúdos científicos que devem ser trabalhados ao longo da educação básica, como temáticas relacionadas à saúde pública ou a problemas socioambientais, promovendo a construção da educação científica de forma engajada. Ainda, é interessante enfatizar a importância da relação afetiva entre a

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo - USP, mariaguimaraes@usp.br;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo - USP, nairabellissimo@usp.br;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo - USP, pietro.lucci@usp.br;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo - USP, viniushmachado@usp.br;

⁵ Professora Doutora do Departamento de Fisiologia do Instituto de Biociências - USP, mbatistoni@usp.br.

controvérsia sociocientífica e o estudante como essencial para seu engajamento na resolução da questão e seu consequente aprendizado (CONRADO; NUNES-NETO, 2018).

Focando em temas sociocientíficos, a saúde se coloca como um tópico de forte fator social. Em uma perspectiva limitada, o conceito de “saúde” é, frequentemente, atrelado a uma concepção meramente biomédica. Assim sendo, ao pensar em indivíduos saudáveis, muito se atribui tal característica à ausência de uma doença física e a um equilíbrio fisiológico, ficando esse âmbito restrito aos cuidados de profissionais e de medicamentos específicos. Entretanto, é importante expandir esse conceito a outras áreas que ultrapassam o campo biológico, compreendendo a saúde multidimensionalmente (MARTINS *et. al*, 2017).

O atual momento pandêmico torna esse debate importantíssimo, também, no ambiente escolar, dadas as dificuldades vivenciadas pelos estudantes ao longo do isolamento social, que trouxe impactos que foram muito além de uma perda atrelada à face conteudista da escola. Para além de lidar com as consequências da pandemia, espera-se desenvolver uma perspectiva crítica entre alunos da educação básica, para que entendam como o mundo real é um fator relacionado à saúde e às doenças mentais.

Isto posto, o objetivo deste relato é analisar como a aplicação de uma SD sobre saúde mental, pautada no uso de QSC como abordagem didática, pode favorecer o desenvolvimento de uma concepção ampliada de saúde por estudantes do Ensino Médio.

METODOLOGIA

Foi realizado o planejamento de uma SD, mediada por uma QSC, aplicada às turmas da Escola Estadual Buenos Aires (E.E.B.A), situada na Zona Norte da cidade de São Paulo (SP), com a qual integrantes do PIBID/USP Subprojeto Biologia vêm trabalhando desde outubro de 2020. O planejamento e a aplicação da SD se deram de forma remota, em concordância à decisão da Reitoria da Universidade de São Paulo (USP) - Portaria GR N° 7670. Nesse contexto, optamos pela realização de uma oficina extracurricular de caráter facultativo com quatro encontros (um por semana).

No 1º encontro foi apresentada aos estudantes a QSC que serviu como base para a SD, na qual havia uma caracterização do cenário de doenças mentais e suicídio no Brasil durante a pandemia. Em seguida solicitava aos estudantes os aspectos que deveriam ser levados em consideração para elaboração de uma campanha sobre saúde mental específica para os estudantes da escola. Após esse momento, foi realizada a análise de diferentes imagens relacionadas à Campanha do Setembro Amarelo. O objetivo desse encontro foi, então, realizar



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VI SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

um levantamento de conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática de saúde mental, bem como começar a estimular reflexões sobre saúde, levando em consideração perspectivas individuais e coletivas, além de seu entendimento mais amplo e não como o contrário de doença. Ao final do 1º encontro, foi passado aos alunos a tarefa de responder e perguntar a três pessoas duas questões: “Para você, o que é saúde mental?” e “Quais fatores você acha que influenciam a manutenção da saúde mental?”.

No 2º encontro foram discutidos os resultados obtidos das entrevistas, com o objetivo de introduzir a reflexão sobre três conceitos principais: saúde, saúde mental e saúde situada. Para isso, foram disponibilizadas reportagens de jornais sobre o agravamento da saúde mental dos brasileiros durante a pandemia e ao aumento do desemprego em diversos estados. A partir desses materiais, ocorreu uma discussão acerca das condições da pandemia que impactam a saúde mental, demonstrando a relação intrínseca desta com o ambiente econômico, social e político. Ulteriormente, os alunos entraram em contato com um artigo acerca de uma estratégia de caráter individual para lidar com o medo e o estresse. À luz do exposto, dedicou-se um momento oral para comparar os fatores considerados influentes na saúde mental pelas reportagens e pelo artigo.

No 3º encontro, o objetivo foi a identificação de diferentes temáticas ligadas à promoção da saúde mental. Para isso, houve a disponibilização prévia de materiais sobre três grandes temáticas: áreas verdes, políticas públicas e representação social de corpos. A dinâmica pensada se alicerçaria na construção coletiva de um painel, em que os alunos trariam o que pensaram sobre os materiais, criando uma teia de informações. Entretanto, isso não ocorreu. Por intermédio de problemas pessoais evidenciados pelos alunos, como necessidade de trabalhar e conexões instáveis de internet, a aderência à dinâmica proposta foi baixa. Assim, a construção do mapa mental dispôs de pouca participação estudantil, evidenciando que a pandemia e contextos socioeconômicos afetam a educação. Por isso, considera-se que no 3º encontro não houve resultados observáveis.

O 4º encontro consistiu na etapa final de resposta à QSC, para o qual foi montado um painel com frases, imagens e reportagens para os estudantes decidirem se o colocariam ou não em uma campanha de saúde mental e por quê. Foram trabalhadas frases como “Classes socioeconômicas mais altas têm mais acesso a áreas verdes” e “Sua saúde mental depende de você: pratique a gratidão!”. Como conclusão, os elementos foram agrupados por cores: verde para o que o grupo colocaria em uma campanha de saúde mental; vermelho para o que não colocaria; amarelo para o que não tinha certeza.

As contribuições e as produções dos alunos, como a escolha das Campanhas de Setembro Amarelo, as respostas e as reflexões sobre as entrevistas, e o painel coletivo confeccionado no 4º encontro, foram analisadas com base na frequência de alguns indicadores de saúde, classificados em duas subcategorias cada, a depender de sua abordagem: biomédica (a) ou sociopolítica/ambiental (b), como sugerido por Martins et. al (2017). Para este trabalho utilizamos apenas os indicadores: 1 - O que é saúde; 2 - Determinantes da saúde; 3 - Restauração da saúde; 4 - Intervenções; e 8 - Aspectos da saúde.⁶

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das escolhas de campanhas de Setembro Amarelo pelos alunos, foram observadas frequências semelhantes da abordagem biomédica e sociopolítica/ambiental para o indicador “Intervenções”. Ao mesmo tempo que os alunos defenderam campanhas que têm como artifício frases de consolo e de apoio, também mencionaram outras que indicam onde e como conseguir ajuda a partir da divulgação de instituições de assistência. Muitos alunos citaram a incoerência do foco das campanhas ocorrer apenas durante o mês de Setembro, sendo a conscientização sobre a prevenção ao suicídio necessária ao longo do ano todo. Em relação às contribuições durante a discussão, observou-se alta incidência da abordagem sociopolítica/ambiental para o indicador “Aspectos da saúde”, uma vez que os alunos apontaram a ineficiência de campanhas que relacionam saúde mental como responsabilidade apenas do próprio indivíduo, e a incoerência no ato de fazer Campanhas de Setembro Amarelo e apoiar um governo fascista simultaneamente. O que demonstra a validade da utilização de QSC como abordagem motivadora para a construção de uma educação sociocientífica engajada, como apontado por Conrado e Nunes-Neto (2018).

Em relação às entrevistas realizadas no 2º encontro, 4 dos 16 alunos inscritos na Oficina acrescentaram suas respostas ao painel, e parte do restante compartilhou seus resultados durante

⁶ As variáveis para cada um desses indicadores (de acordo com o número citado) são: 1a - Ausência de doença e/ou Bem estar físico e mental; 1b - Bem-estar físico mental, social, cultural e ambiental ou condições de exercer a autonomia através de escolhas saudáveis que levam a uma melhor qualidade de vida; 2a - indica fatores biológicos (físico-químicos, genéticos, psicológicos, fisiológicos individuais); 2b - fatores biológicos, socioeconômicos, culturais, ambientais e históricos; 3a - Medicamentosa, hospitalocêntrica e/ou Mudanças do estilo de vida individuais; 3b - Mudanças individuais + mudanças sociopolíticas; 4a - Individual e/ou familiar; 4b - Coletiva e/ou Institucional; 8a - Aspectos patológico, terapêutico, curativo e/ou relacionados ao desenvolvimento de comportamento e hábitos saudáveis; 8b - aspectos biológicos, históricos, econômicos, culturais, sociopolíticos e ambientais. (Martins et al., 2017, pg.4)

o encontro. Para a pergunta “Para você, o que é saúde mental?”, foi identificada alta incidência da abordagem biomédica para o indicador “O que é saúde”. A maioria dos alunos relacionou saúde mental com estar bem consigo, saber lidar com as emoções e com os acontecimentos da vida de forma positiva, e estar em equilíbrio.

Em contrapartida, as respostas da pergunta “Quais fatores você acha que influenciam a manutenção da saúde mental?” da entrevista revelaram alta ocorrência da abordagem sociopolítica/ambiental para o indicador “Determinantes da saúde”, uma vez que grande parte das respostas trazem os ambientes escolar, profissional e familiar como determinantes da saúde mental. Por outro lado, a forma como cada indivíduo lida com problemas também é presente nas respostas, assim, observa-se novamente presença de uma abordagem biomédica. Apesar de a maioria das respostas relacionadas à 1ª pergunta da entrevista apresentarem uma concepção mais individual de saúde mental, é notável que os alunos compreendem a influência de diferentes ambientes na saúde mental ao responderem à 2ª pergunta, indicando uma complexidade da concepção dos estudantes sobre saúde

A partir dos painéis trabalhados no 4ª encontro, os alunos adicionaram aspectos relacionados a uma possível campanha de saúde mental que compreendem, majoritariamente, uma abordagem sociopolítica/ambiental, a partir de frases como: “Acesso à saúde menstrual também é saúde mental”; “Sua saúde mental é afetada por políticas públicas”; “Demarcação de terras também é uma luta em prol da saúde mental de povos indígenas”; “As redes públicas de educação básica deverão contar com serviços de psicologia e de serviço social para atender as necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.” Ao passo que frases associadas a uma abordagem biomédica como “Sua saúde mental depende de você: pratique a gratidão!”, não foram incluídas pelos estudantes.

Esses resultados indicam que a abordagem pautada no uso QSC possibilitou a construção de uma concepção de saúde ampliada, na qual considera-se a saúde não apenas como a ausência de doenças, mas sim um estado de bem estar físico e mental dependente de fatores sociais, políticos, econômicos e culturais e de responsabilidade não apenas do indivíduo, mas também coletiva e governamental. Contudo, é importante ressaltar que a oficina teve adesão de apenas 16 estudantes, dos quais 50% participavam dos encontros. Desse modo, acreditamos que novas investigações, em diferentes contextos de ensino, podem contribuir para uma compreensão sobre como a abordagem didática pautada em QSC pode ser utilizada na educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise da SD, foi nítida a incorporação de novos aspectos ao que os alunos consideravam conceitos de saúde/saúde mental, enfatizando principalmente o entendimento dessas temáticas como transdisciplinares e abarcadas de fatores determinantes, que vão muito além da ausência de doença, como a garantia de direitos constitucionais, que sustentam a possibilidade de autonomia social e política. Outrossim, pode-se perceber que a maioria dos alunos e alunas compreendeu a necessidade de intervenções coletivas e institucionais na busca pela saúde mental, superando a ótica unicamente individualizada como possibilidade de solução para problemáticas que perpassam o cotidiano de tantos cidadãos. Finalmente, reiteramos a urgência de mais debates a partir de perspectivas críticas sobre saúde, em especial no contexto da educação básica e pública brasileira, entendendo a utilização de QSC como uma abordagem adequada para tal fim.

Palavras-chave: abordagem didática, saúde mental, pibid.

AGRADECIMENTOS

Maria Fernanda Rodrigues Guimarães e Maíra Batistoni e Silva agradecem à Capes pelo financiamento por meio das bolsas do PIBID (Edital 2020). Pietro Tochio Lucci e Vinicius Henrique dos Santos Machado agradecem à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo pelo financiamento por meio de bolsas do PUB (Edital 2021).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONRADO, D.; NUNES-NETO, N. (org.). **Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas**. Salvador: Edufba, 2018. 570 p.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 143 p.

MARTINS, Liziane *et al.* Abordagens da Saúde em Livros Didáticos Brasileiros do Ensino Médio. In: **XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - XI ENPEC**, 2017.